

CIBEC/INEP



B0024010

DE ESTUDOS
ÇÃO A DISTÂNCIA

TV da ESCOLA

7.018.43
968t

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SERIE DE ESTUDOS
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TV da ESCOLA

Avaliação da TV Escola, pela
Fundação Cesgranrio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FUNDAÇÃO CESGRANRIO

Equipe Interdisciplinar do Centro de Avaliação

*Ana Carolina Letichevsky Ana
Cristina Leonardos
Antônio Fausto Neto Beatriz
Schmidt de Araújo
Ernani Almeida Ferraz
Helenice Maia Gonçalves
Inês Cavalcanti Costa Pereira
Maria Angela Muniz
Thereza Penna Firme*

Apoio:

*Maria Alice Pinheiros Calheiros
Stela Sônia da Silva Barcelos*

FICHA CATALOGRÁFICA

TV da Escola: avaliação nacional do programa
TV Escola/Secretaria de Educação a Distância. -Brasília:
Ministério da Educação e do Desporto. SEED. 1998. 56p.: il.-
(Série de Estudos. Educação a Distância; v.I)

1. Ensino a distância - avaliação. 2. Televisão educativa. I.
Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de
Educação a Distância. II. Fundação Cesgranrio. Centro de
Avaliação. III. Série.

CDU 37.018.43

Copyright © Secretaria de Educação a Distância/MEC
Brasília, 1998

Edição
ESTAÇÃO DAS MÍDIAS
Edição de texto
Luci Ayala

Ilustração da capa
Sandra Kaffka

Edição de arte
ACARÁ COMUNICAÇÃO VISUAL

tiragem: 60 mil exemplares

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo 1, sala 327
Caixa Postal 9659 - CEP 70001 -970 - Brasília, DF
fax: (061) 321.1178/e-mail: seed@seed.mec.gov.br

SUMARIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
AVALIAÇÃO EM QUESTÃO.....	11
RESULTADOS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53

avaliação permanente. Com este princípio o Programa TV Escola orienta sua motivação para ser melhor, para estar mais próximo dos professores, para ser mais útil à sua capacitação e ao trabalho em sala de aula.

Por isso a Secretaria de Educação a Distância do MEC contratou ao Centro de Avaliação da Fundação Cesgranrio uma avaliação nacional do programa.

E a terceira, em dois anos de TV Escola, já avaliada também pelo Consed - Conselho Nacional dos Secretários de Educação e o Nepp - Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp.

São trabalhos diferentes. Os dois primeiros são de caráter quantitativo; o da Cesgranrio é qualitativo. Foram ouvidos professores, supervisores, diretores e alunos. A equipe de avaliadores analisou a programação. Mediu o impacto do programa. Observou, principalmente, como as escolas recebem a TV Escola. Constatou, entre outros pontos, que os professores gostaram de ser entrevistados e viram no trabalho uma boa oportunidade de participar ativamente da avaliação, fazendo críticas e sugestões.

Os pesquisadores registraram ainda: as escolas, ao receberem o recurso que lhes é oferecido, tendem a transformá-lo, de acordo com sua realidade e cultura particular. É um exemplo de autonomia e imaginação.

Daí o título desta obra - *TV da Escola*. Nela está sintetizado o trabalho da Cesgranrio, aqui compartilhado com professores, diretores, coordenadores, secretários de Educação e educadores.

O livro abre a *Série de Estudos*, uma coleção de textos dedicados ao conhecimento e à reflexão; um novo meio de formação e aperfeiçoamento; mais um instrumento para discutir os conteúdos e as práticas da sala de aula.

Série de Estudos amplia a linha editorial de apoio aos programas de educação a distância do MEC, da qual já fazem parte a *Grade da Programação*, a revista *TV Escola*, os *Cadernos da TV Escola* e o *Cuiá de Programas*. E se integra ao conjunto de ações do Ministério para melhoria do ensino e valorização do professor.

Pedro Paulo Poppovic *Secretário de Educação a Distância*

INTRODUÇÃO

O Centro de Avaliação da Fundação Cesgranrio realizou por meio de sua equipe interdisciplinar uma avaliação qualitativa do Programa TV Escola. O objetivo da pesquisa pode ser resumido em três tópicos interligados:

- Desenvolver uma avaliação dos processos de produção, recepção e utilização do programa TV Escola em âmbito nacional para conhecer a dinâmica e os níveis de viabilização das experiências dos usuários.
- Sistematizar informações e construir uma tipologia dos processos de produção, recepção e utilização, tomando como referência diferentes situações estudadas.
- Conhecer os diferentes impactos da TV Escola na organização escolar e no ambiente circundante.

Para tanto, foi escolhida uma amostra de dez escolas, distribuídas por cinco estados de cinco regiões brasileiras: Ceará (Nordeste), Espírito Santo (Sudeste), Santa Catarina (Sul), Mato Grosso (Centro-Oeste) e Rondônia (Norte). As escolas pesquisadas - duas por Estado, uma na capital outra em cidade de médio porte - foram selecionadas por já desenvolverem um trabalho concreto com o Programa TV Escola.

O trabalho aqui apresentado é uma síntese dessa pesquisa. Foi estruturado com base no relatório final apresentado pela equipe em janeiro de 1998, usando-se também referências de pré-projeto apresentado ao MEC em outubro de 1996 e de relatório executivo, de março de 1998.

O texto está organizado em três partes. A primeira - **A avaliação em questão** - apresenta os referenciais teóricos e metodológicos utilizados pelos pesquisadores. A segunda - **Resultados** - traz uma síntese dos frutos da investigação, organizados em três capítulos.

No capítulo **Produção - os autores da grade** são apresentados os resultados de investigação sobre as características da produção da TV Escola. Faz parte desse capítulo o resultado da avaliação feita pelos pesquisadores de todos os programas veiculados pela programação da TV Escola durante um mês específico, novembro de 1997.

O capítulo **Recepção - o universo da escola** apresenta os resultados da investigação quanto às condições em que a TV Escola é recebida, sua utilização e seu impacto. No decorrer da análise e interpretação dos dados, os pesquisadores consideraram necessário destacar os processos percebidos no encontro da cultura escolar com a cultura videográfica. A síntese dessa relação é apresentada no capítulo **TV da Escola**.

Por fim, a última parte traz algumas considerações finais dos pesquisadores.

A AVALIAÇÃO EM QUESTÃO

O desenvolvimento teórico-metodológico da pesquisa foi orientado por pressupostos, aqui registrados, que sustentam sua legitimidade, segundo os pesquisadores.

Um processo avaliativo só se justifica se tiver propósito ser útil a alguma comunidade; se for viável na prática e do ponto de vista político; e se puder ser realizado eticamente. Atendidas as condições acima, então deve-se examinar sua adequação técnica.

Esse conjunto de critérios podem ser expresso nestas categorias:

- **Utilidade:** uma avaliação deve informar tanto os usuários quanto os formuladores de políticas.
- **Viabilidade:** uma avaliação deve ser conduzida considerando-se os aspectos políticos, práticos e de custo-efetividade.
- **Retidão:** uma avaliação deve ser conduzida de forma ética, ou seja, respeitando-se os valores dos interessados, incluindo grupos e culturas.
- **Exatidão:** depois de cumpridos os critérios acima, é importante considerar sua exatidão, ou seja, as dimensões técnicas do processo.

Tais critérios de excelência pedem avaliações sensíveis à realidade das situações pesquisadas, que sejam flexíveis em seus métodos, dinâmicas no entendimento político e criativas o suficiente para contribuir com o aperfeiçoamento de seu objeto. A avaliação, de natureza qualitativa, etnográfica-naturalística, baseia-se em critérios aqui enumerados.

- ▶ Este tipo de pesquisa reconhece a historicidade do sujeito e as circunstâncias em que ele foi entrevistado. As pessoas são vistas em sua realidade cultural e social, com um mínimo de interferência. Cada avaliador é, essencialmente, um historiador que descreve, registra e interpreta a história singular de um cenário. E cada avaliação deve estar em sintonia com o contexto social, político, cultural e educacional em que se realiza.

Nessa concepção, portanto, são levados em consideração os valores, as preocupações e as percepções dos interessados em relação ao objeto avaliado.

A avaliação não é um mero registro de potencialidades e dificuldades, sucessos e fracassos. Ela propõe-se a contribuir para o fortalecimento do seu objeto de atenção, seja ele um programa, uma instituição, um sistema ou um indivíduo.

Para isso, o processo avaliativo terá de entrar no mérito de seu objeto enquanto valor interno, implícito e independente de quaisquer aplicações; e, mais amplamente, descobrir sua relevância, enquanto é útil nos seus resultados, repercussões e impactos.

A TV ESCOLA EM FOCO


A TV Escola é um programa de educação a distância por meio de televisão. Portanto, para avaliá-la, é preciso considerar tanto suas dimensões comunicacionais quanto educacionais.

Tradicionalmente, a avaliação de projetos na área da comunicação limita-se ao processo linear de envio-recepção de mensagens. O êxito de determinadas experiências de comunicação segmentadas - como as dirigidas à agricultura, à saúde ou à educação - costu-

ma ser medido pelo grau de apreensão/decodificação/adoção de determinadas mensagens.


Segundo essa abordagem, a mera exposição dos usuários às mensagens emitidas seria suficiente para concretizar uma interação positiva, ou seja, uma relação de troca entre os ofertadores e os receptores de mensagens/conhecimentos.

A avaliação realizada pela Fundação Cesgranrio tomou um outro caminho:

No aspecto comunicacional, o estudo não limitou-se a examinar o êxito de determinadas experiências a partir do grau de apreensão, decodificação e adoção de mensagens veiculadas. Procurou, também, estabelecer os vínculos que possibilitam o entrelaçamento entre os núcleos da produção e da recepção. 

Uma avaliação educacional também não deve se restringir ao mérito das filosofias e pressupostos contidos em seus documentos oficiais. Além das especificidades de um determinado projeto/programa e o modo como foi idealizado, deve-se investigar sua utilização no contexto em que é aplicado, seu mérito ou qualidade intrínseca em situações práticas.

A avaliação deve, também, investigar a relevância ou impacto que o projeto/programa possa vir a ter nas visões e ações de todos os atores envolvidos - diretores, professores e alunos.

O processo de avaliação propôs-se a investigar a TV Escola tanto em seus aspectos comunicacionais como educacionais, destacando o universo de sua produção e o de sua recepção, bem como a relação entre eles. No universo da recepção, o foco da avaliação foi a utilização e o impacto do programa sobre os atores do universo escolar. 

Este estudo buscou respostas para um conjunto de questões, aqui sintetizadas em quatro perguntas:

- Quais os critérios de produção do programa TV-Escola e até que ponto fatores do campo da recepção são aí considerados?
- Quais os fatores que estão facilitando ou dificultando a apreensão dos conhecimentos veiculados pelo Programa TV Escola?
- Até que ponto e de que forma os professores estão utilizando as aprendizagens adquiridas no Programa TV Escola?
- Quais as evidências de alteração ou mudança na dinâmica de trabalho da escola, percebidas pelos atores envolvidos (diretores, supervisores, professores, alunos, funcionários e outros) como decorrentes da experiência com o Programa TV Escola?

A TV Escola na lente do comunicador

O Programa TV Escola envolve dois grandes núcleos: o da oferta dos serviços, que é o campo da produção, e o dos usuários desses serviços, que nessa pesquisa será chamado de campo da recepção.

- O campo da produção reúne diferentes agentes da área pública (políticos, administradores, pedagogos) e diferentes agentes do setor privado - empresas responsáveis pela venda ou manutenção de equipamentos. Também são incluídas nesse terreno as operações de transmissão e avaliação, compostas por serviços técnicos e especializados.

- O campo da recepção é constituído pelo universo da escola com seus diferentes agentes: diretores, professores, alunos, funcionários e, eventualmente, a comunidade.

Apesar de todas as suas características específicas, estes dois campos pertencem ao mesmo universo institucional: a TV Escola inscreve-se em uma política pública de comunicação e de educação; é um sistema fechado de produção-recepção de um serviço educativo voltado essencialmente para a capacitação de recursos humanos.

Produção e recepção são campos com lógicas distintas, cada qual com expectativas e finalidades próprias. O primeiro é um núcleo relativamente concentrado, mais ou menos harmônico, e em torno do qual se produz a oferta de conteúdos, símbolos e discursos. O segundo é fragmentado pela dispersão geográfica, pela diversidade cultural, por diferentes experiências institucionais e, particularmente, pela diferenciação interna própria ao ensino fundamental.

O campo da produção da TV Escola está relativamente bem delineado: baseia-se no postulado da eficácia de uma racionalidade cuja intenção é a melhoria do ensino, dos horizontes lingüísticos e culturais e de outros efeitos decorrentes da presença do meio de comunicação televisão no mundo da escola.

O campo da recepção, no entanto, precisa ser construído, partindo-se de uma realidade que não é tão clara nem tão bem conhecida.

Os problemas existentes no campo da recepção - administrativos, institucionais, políticos, culturais, técnicos, sociais e situacionais - interferem e relativizam

o processo linear dos efeitos da TV. Para mapear esses problemas nas escolas, é preciso fazer avaliações com métodos capazes de detectar os tipos de investimentos que os usuários empreendem sobre as mensagens oferecidas no sentido de apreendê-las e transformá-las.

O foco do processo de avaliação aqui realizado está centrado nos atores que compõem o universo da recepção sem, no entanto, deixar de fora a perspectiva da produção, procurando o ponto de encontro entre oferta e recepção.

Três argumentos fundamentam este procedimento:

- A questão dos efeitos e do sentido não está cristalizada em um ou outro pólo dos processos de comunicação, mas sim em um jogo ou feixe de relações estruturadas pelos integrantes dos dois universos, em seus discursos e em suas práticas e produções simbólicas.
- Privilegiar, na avaliação, apenas o pólo da recepção equivaleria a supor que as questões fossem percebidas em si mesmas, sem as "contaminações" do jogo interdiscursivo.
- A TV Escola não se reduz a um produto de oferta institucional e simbólica construída enquanto ação do governo. Também não é apenas um produto resultante das diferentes formas de apreensão contidas no universo da recepção. Ela é o resultado das interações entre esses dois campos, realizadas por meio de diferentes procedimentos e rituais que instituem sua realização e sua legitimação.

A TV Escola na lente do educador

Ao se definir como um recurso para o professor, a TV Escola inscreve-se na política de formação continuada em serviço dos professores e de melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas brasileiras. Seus conteúdos organizam-se em blocos específicos, direcionados aos professores, diretores e alunos. Assim, uma avaliação dos aspectos educacionais dos programas veiculados deve levar em conta cada um desses públicos separadamente e as eventuais articulações estabelecidas entre públicos distintos.

- O grande desafio nesta era da informação não é a capacidade de produzir, armazenar ou transmitir informações, mas sim a de reconhecer o que é importante e saber utilizá-lo. Em relação à TV Escola, o importante é conhecer sua utilização na prática educativa.
- Em relação ao público de diretores de escola, é importante analisar a proposta de gestão escolar sugerida pela TV Escola e confrontá-la - primeiro com as práticas estabelecidas nos locais selecionados para estudo; depois, com as possíveis modificações nessas práticas a partir de um trabalho realizado com a TV Escola.
- No que se refere ao público de professores, interessa pesquisar as modificações em suas práticas pedagógicas e a utilização da programação da TV Escola em sala de aula, no trabalho com os alunos.
- Em relação aos alunos, a indagação mais significativa é quanto ao impacto dos módulos direcionados para esse público na aprendizagem dos conhecimentos e conteúdos transmitidos.

- Em termos globais, a pesquisa buscou as transformações na comunidade escolar (o campo da interação entre as práticas administrativas, pedagógicas e de aprendizagem envolvendo os diferentes atores) em termos de clima, relações interpessoais, intercâmbios e expectativas

Uma preocupação marcante no propósito do Programa TV Escola é a formação de educadores e alunos com capacidade crítica. Ou seja: capazes de refletir com profundidade o conhecimento a que estão expostos, utilizando ao máximo sua capacidade de análise, interpretação e transformação criativa, enquanto extraem desse conhecimento as lições de maior significado e relevância para suas práticas como indivíduos e membros da sociedade.

Esta pesquisa utilizou-se, inicialmente, de um rol de categorias que refletem comportamentos e posturas para avaliar a utilização do Programa TV Escola segundo alguns aspectos educacionais, mantendo-se aberta ao longo do trabalho para modificações e acréscimos que a observação da prática sugerissem.

- Apropriação reprodutiva: o professor exposto à oferta do programa limita-se a repetir em suas práticas pedagógicas os conhecimentos e conteúdos recebidos via TV Escola.
- Apropriação reprodutiva com substituições: o professor exposto à oferta do programa repete os conhecimentos, substituindo em suas práticas pedagógicas os conteúdos e/ou exemplos fornecidos pela TV Escola.
- Apropriação com visão crítica: o professor exposto à oferta do programa critica (com fundamentação) os conhecimentos e/ou conteúdos, sem

contudo alterá-los em suas práticas pedagógicas.

- Apropriação reflexiva: o professor exposto à oferta do programa apropria-se criticamente dos conhecimentos e conteúdos e os adapta (de forma pertinente) em suas práticas pedagógicas.
- Apropriação transformadora: o professor exposto à oferta do programa se apropria criticamente dos conhecimentos e conteúdos e os transforma em suas práticas pedagógicas criando novas abordagens.

Cada etapa de apropriação descrita sumariamente acima pressupõe, necessariamente, o alcance da etapa anterior. Essa categorização sobre o tipo de utilização realizada aglutinará evidências emergentes, pistas e sinais de que o diretor/professor está sendo estimulado e desafiado pela TV Escola a expressar seu potencial e a aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada se desenvolveu em três fases:

- **Concepção:** identificação, focalização e definição dos aspectos comunicacionais e pedagógico-educacionais do Programa TV Escola. Formulação das questões avaliativas relativas à produção, recepção, utilização e impacto do programa, e o delineamento da sistemática de avaliação.
- **Execução:** coleta de dados. Com base nos indicadores pré-construídos, foram feitos roteiros de entrevistas semi-estruturadas, de observação participante e de dinâmicas de grupo focai. Os

dados foram registrados por meio de anotações e gravações em áudio e vídeo. Esses recursos garantiram a veracidade das informações, permitindo a verificação das análises e das interpretações realizadas.

A fase de execução tem momentos distintos: primeiro, é feita uma imersão no campo, com a captação das manifestações livres e espontâneas dos diferentes agentes e, depois, um mergulho (pela profundidade do tipo de análise), com a análise interpretativa das informações. Foram feitas, então, diversas triangulações - o confronto de informações e "enxugamento" de dados - para integrar o material levantado por avaliadores diferentes ou oriundo de fontes variadas e técnicas diversificadas.

- **Devolução:** terceira e última fase do processo, teve como propósito fornecer subsídios ao Programa TV Escola relativos à utilização efetiva de seus resultados, comunicando as sugestões do campo e as recomendações do estudo, na expectativa de uma ampla divulgação para a comunidade que atua, estuda e decide.

RESULTADOS

PRODUÇÃO: OS AUTORES DA GRADE

A produção da TV Escola tem a tarefa de selecionar os vídeos que vão compor a grade da programação que será veiculada.

A seleção é feita em vídeos de produção nacional e do exterior que apresentem materiais de qualidade, com informações atualizadas e compatíveis com os conteúdos curriculares e os objetivos da TV Escola de capacitação dos profissionais da Educação.

O processo de escolha obedece a vários condicionantes, conforme pode ser percebido por depoimentos de produtores. Exemplo:

“ Eu tenho uma série de programas que são mais, digamos assim... o foco é mais dirigido para um determinado conteúdo ou para uma determinada área de conhecimento. O tratamento que é dado a ele pelo diretor, pelo roteirista, pelo câmera, tudo isso vai influir na minha seleção... Eu estou atenta para isso e para que dê a maior possibilidade de leitura. ”

O processo de escolha de vídeos adequados aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também é complexo e quase sempre requer a avaliação de um especialista.

O tempo para esses profissionais trabalharem normalmente é escasso, dificultando uma elaboração mais reflexiva.

“ A montagem da grade, que é um quebra-cabeça complicado, é elaborada separando o conteúdo e adaptando o que existe em vídeo a esse conteúdo. Eu tenho que fazer isso com um certo tempo de antecedência, porque as escolas têm, necessariamente, que estar com o cartaz com a grade de programação... antes da programação ir ao ar. Eu não estou lidando como se fosse uma televisão normal, comercial, que eu posso até alterar a programação em cima da hora. ”

Estratégico para a TV Escola, o campo da produção trabalha com várias linguagens e diferentes condicionantes; lida com uma multiplicidade de situações pedagógicas; e, todo o tempo, transforma discursos e/ou mensagens numa realidade simbólica formada pelas emissões de televisão. Na outra ponta do processo, no universo da escola - o campo da recepção - é feita a seleção e a escolha do material mais adequado ao trabalho concreto de diretores, professores e alunos. Sobre isso, diz um produtor:

“ Ele vai passar pelo seu critério de escolha. Você vai assistir e ver se aquilo faz sentido para o seu programa de trabalho. E vai fazer a sua seleção. Aquilo que eu posso usar e que é pertinente à minha necessidade e aos meus objetivos. Então, o que a gente fez foi colocar no ar o que havia, porque o programa não esperou que existissem produções para começar a entrar no ar. ”

Avaliação dos vídeos

Os pesquisadores analisaram todos os vídeos veiculados pela TV Escola em novembro de 1997, utilizando-se destes referenciais de avaliação:

- Um trabalho de qualidade deve ter como objetivo resgatar o papel do professor como sujeito do conhecimento e como mediador do processo de construção do conhecimento pelo aluno.
- Toda ação que pretenda apoiar o professor em seu trabalho, tanto no que se refere aos aspectos de conteúdo quanto às questões metodológicas, deve considerar a realidade e a experiência por ele vivida.
- O projeto deve estar voltado para que o professor adquira consciência cada vez mais crítica de seu trabalho, reconstruindo-o a cada dia.
- A desenvoltura e segurança na escolha dos materiais mais adequados para os diferentes momentos - vídeo, livro didático ou computador - deve ser uma consequência natural desse processo de formação.

Considerando os referenciais acima e mais o objetivo principal da programação da TV Escola - contribuir com a formação e o aperfeiçoamento dos professores e dar apoio a seu trabalho com os alunos - os pesquisadores salientaram alguns pontos gerais em sua análise dos vídeos assistidos:

- Grande parte dos vídeos selecionados para a área de Ciências e Meio Ambiente é estrangeira, o que resulta em um privilégio de conteúdos distantes de nossa realidade, em detrimento de outros que mereceriam ser explorados.
O fio condutor que orienta a escolha desses vídeos não é claro.
A seleção parece determinada mais pela disponibilidade do mercado do que por conteúdos formativos e informativos.

- Muitos vídeos não facilitam uma aproximação mais imediata para o professor da realidade apresentada.
Apesar de seu grande impacto estético-visual, pode-se questionar sua efetiva contribuição para o enriquecimento da formação e aperfeiçoamento do professor.
- Algumas vezes, os termos e expressões utilizados evocam conceitos tão complexos que exigem altos níveis de informação prévios para serem decodificados.
- A abordagem adotada em vários vídeos não parece a mais adequada para auxiliar professor e aluno a construir conceitos partindo de suas experiências.
- Cabe assinalar, também, a qualidade de vários dos filmes produzidos no Brasil - uma boa demonstração da imensa capacidade de muitos dos nossos profissionais e de seu compromisso com a educação.

RECEPÇÃO - O UNIVERSO DA ESCOLA

Enquanto o campo da produção da TV Escola é relativamente concentrado, o campo da recepção - o universo da escola - é naturalmente fragmentado e marcado por grande diversidade sociocultural.

A realidade escolar, com toda sua diferenciação, funciona como uma espécie de filtro.

Esse filtro condiciona a recepção e, portanto, a utilização e o impacto da TV Escola sobre os usuários finais - os integrantes do universo escolar.

Condições de recepção

A recepção da TV Escola é condicionada por vários aspectos da realidade do mundo dos usuários, sejam eles diretores, professores, alunos ou funcionários. Esses condicionantes podem ser socioculturais, profissionais, ambientais ou institucionais, como as finalidades pedagógicas atribuídas à TV Escola ou as formas de gerenciamento do projeto. A ancoragem da TV Escola na realidade da escola sofre o crivo de muitas racionalidades e desafios, que são instituídos pelos atores sociais, suas culturas, suas competências e, finalmente, seus modos de julgar a eficácia e legitimação de uma determinada oferta educativa.

Condicionantes socioculturais: o professor como filtro

O mundo do professor e do aluno, sua realidade sociocultural, condiciona e estrutura a recepção da TV Escola. O papel do professor nesse processo é estratégico. Ele é o maior responsável pelo acolhimento ou recusa da TV Escola, o agente fundamental da disseminação da oferta tele-educativa. Sua abertura às inovações e às mudanças pode ser percebida nas formas de lidar com a cultura do vídeo e nas desconfianças que manifesta diante das novidades tecnológicas.

Muitos sentem-se ameaçados, temendo os efeitos dessas inovações sobre a realidade escolar e, especialmente, sobre seu próprio emprego como professor.

Esta investigação percebeu que, quanto maior for a capacitação do professor para lidar com oferta educativa baseada em uma cultura de televisão, mais ele será aberto às repercussões das inovações.

“ Todos nós temos medo das coisas que não conhecemos - isso é também acomodação dos professores. A resistência é acomodação, porque você tem que planejar, tem que enriquecer, tem que desenvolver. O pior é quando o professor diz que faz há 10 anos a mesma coisa...que tristeza!

(SUPERVISORA ESCOLAR, FORTALEZA)

Condicionantes socioprofissionais: as condições de trabalho como filtro

As condições de trabalho do magistério operam como fatores de restrição à absorção da oferta tele-educativa. Seja por falta de tempo ou porque um mesmo equipamento precisa ser compartilhado por vários colegas, as condições de manuseio são restritas - o que tende a ser atenuado quando a escola conta com o trabalho de técnicos ou de voluntários que assegurem a gravação dos programas.

“ O professor chega a um ponto que, mesmo que possa assistir à TV Escola na escola, não tem um horário suficiente para ele...pelo que ele recebe, para botar um dinheiro na carteira tem que dar 40, 50 horas semanais, estudar e ainda fazer outras coisas. Então fica muito difícil.

(PROFESSOR, CUIABÁ)

Os depoimentos assinalam que uma parcela dos professores percebe a TV Escola de forma muito pontual, a partir dos desafios rotineiros da sala de aula. Segundo os pesquisadores, os meios de contato entre a TV Escola e o professor- a grade, os vídeos, a revista, entre outros - são impessoais. E faltam estruturas intermediárias/

canais que permitam o engajamento do professor de forma mais eficaz.

Condicionantes socioambientais: a realidade da escola como filtro

Além da competência técnica individual para lidar com os equipamentos, os professores também se deparam com várias dificuldades decorrentes da realidade material ou organizacional da escola. O acesso às máquinas muitas vezes é restrito e obedece a uma hierarquia (diretor, voluntário, professor e outros). As máquinas nem sempre têm uma manutenção regular; em muitos casos, o número de monitores é insuficiente e os que existem estão danificados. Muitas escolas não têm instalações adequadas para abrigar a sala do vídeo. Com frequência, a sala é improvisada e até migra pelas diferentes dependências da escola.

“ Pegar o carrinho e levar a TV e o vídeo de uma sala para outra danifica muito o equipamento. Então, nosso material durava pouco tempo. Ou tem o material por mais tempo e deixa ele fixo no lugar, ou não se tem material por muito tempo... e a manutenção é difícil.

(VIDEOEDUCADORA, FLORIANÓPOLIS)

A pesquisa observou alguns fatores sócio-ambientais atuando como filtro para a recepção das aulas pelos alunos. Um desses filtros é a menor ou maior exposição ao mundo do vídeo - uma situação diretamente influenciada pelas condições de vida do aluno e que, por sua vez, repercute sobre os seus hábitos culturais. As condições materiais objetivas de recepção da TV Escola também funcionam como condicionantes:

“ Acho que a arrumação da sala não permite que os que estão lá atrás vejam. A TV é pequena, muito alta e não fica na posição que... dá conforto. A sala não tem ventilação, iluminação, não tem o aparato que deveria ter para que desse aquela vontade de você assistir.

”

(ALUNO, FORTALEZA)

As finalidades pedagógicas atribuídas à TV Escola como filtro

Muitos professores vêem os objetivos da TV Escola como ambíguos e questionam seu papel no programa.

“ O pessoal está falando que no ano 2000 não vai existir o professor. Mas como é que vai ter um meio prá gente utilizar a educação, quem vai comandar? Só os alunos na sala? Não pode, tem que ter professor para orientar. Não funciona nada sozinho, nem a TV Escola.

”

(PROFESSOR, GUAJARÁ-MIRIM)

“ Todos os alunos têm uma capacidade de aprender diferente. Uns entendem mais rápido, outros, é necessário desenvolver... eles saem da sala de vídeo, olhou, mas não viu. É preciso o professor estar desenvolvendo todas as atividades... ele conhece o aluno. Sem ele esse recurso é mal utilizado, não melhora em nada.

”

(SUPERVISORA ESCOLAR, FORTALEZA)

A pesquisa observou também que quando o Programa da TV Escola mantém vínculos com o cotidiano da escola - este desencadeia um indicador do potencial do audiovisual para o enriquecimento dos processos educativos.

“ Está muito no início. Quando vai começando, o entusiasmo de um vai passando para o outro... é como uma febre. Com o passar do tempo todo mundo vai gostar, vai trazer os alunos e sentir que é o progresso, que nós precisamos e os alunos também.

(PROFESSOR, JUAZEIRO DO NORTE)

Formas de gerenciamento do projeto: as carências como filtro

Vários fatores relativos à gestão da TV Escola operam como condicionantes do funcionamento do projeto no universo escolar. A maioria dos aparelhos entregues está instalada, mas nem todos, operam regularmente. São várias as razões: falta de manutenção, instalações inadequadas, entre outros.

“ É fundamental ter uma pessoa que naquele horário está ali para fazer a gravação, para ouvir... repassar e incentivar os professores. Nós da direção, às vezes a gente chega lá no portão da escola e já tem um aluno, tem um pai, tem não sei o que... Você nem sabe o que está acontecendo. A vídeo-educadora é que repassa para a gente. Essa figura é fundamental.

(DIRETORA, JOINVILLE)

Os professores dizem que é preciso ter um funcionário para gravar os programas, já que eles não têm tempo nem meios (como incentivos ou remuneração extra) para realizar essa tarefa. Eles também apontam a falta de material de instrução que facilite o manuseio dos equipamentos e consideram insuficiente a quantidade de fitas de vídeo disponíveis.

Um dos pontos mais assinalados pelas entrevistas realizadas é a interação insatisfatória entre a base escolar e a administração do programa. Isso provoca, segundo os pesquisadores, um sentimento de solidão tanto da parte dos professores face à Coordenadoria estadual, como da parte desta em relação à administração central do projeto.

Utilização e Impacto da TV Escola

Uma das principais conclusões deste estudo é a de que a utilização e o impacto da TV Escola só se concretizam quando ocorre uma efetiva recepção, ou seja, quando os atores de uma comunidade escolar se expõem e, de algum modo, absorvem esta oferta comunicativo-educacional concreta.

As respostas dos usuários às questões avaliativas iniciais (*leia A avaliação em questão*), sobre sua interação com a TV Escola, sugeriram quatro categorias ordenadoras: utilização, mediação, apropriação e impacto. Cada categoria foi desdobrada em quatro indicadores.

Banco de Indicadores

O quadro de categorias e indicadores a seguir incorpora os dados de experiências concretas de recepção da TV Escola realizadas nas escolas pesquisadas em cinco regiões brasileiras.

Embora tenha sido construído a partir de número considerável de evidências por indicador e por categoria, não é um quadro fechado. Ele poderá ser usado por escolas ou órgãos administrativos da Educação para avaliar a situação de penetração efetiva do Programa TV Escola no cotidiano escolar.

UTILIZAÇÃO	MEDIAÇÃO	APROPRIAÇÃO	IMPACTO
1. Forma de utilização do equipamento, modo de relacionamento com a cultura técnica da televisão/vídeo.	1. Características administrativas da TV Escola; formas de gerenciamento e modelos alternativos de gestão.	1. Formas de apropriação e suas múltiplas linguagens.	1. Recepção da TV Escola enquanto inovação educacional.
2. Uso da TV Escola, modos de relacionamento com os usuários.	2. Função de capacitação da TV Escola e desenvolvimento de estratégias de capacitação.	2. Articulação entre a forma e conteúdo.	2. Efeitos da inovação sobre os professores.
3. Tipos de uso da TV Escola: como complemento, esclarecimento e auxílio.	3. Formas de mediação: o professor como mediador e a função do vídeo.	3. Ação do receptor sobre a oferta comunicativa	3. Efeitos da inovação sobre os alunos.
4. Uso do vídeo: trabalho de recepção segundo uma racionalidade própria	4. Relação de mediação com conteúdos e sua devida compatibilização com os fins pedagógicos	4. Novos nichos de consumo	4. Formas de avaliação.

Categoria e indicadores - o depoimento dos usuários

A seguir, as categorias utilizadas; os indicadores de cada categoria, acompanhados pelos depoimentos dos usuários; e uma síntese dos comentários dos pesquisadores:

UTILIZAÇÃO

Ações através das quais o usuário põe em prática, intencionalmente, iniciativas diante dos diferentes componentes da oferta.

Indicador de utilização

Forma de utilização do equipamento, modo de relacionamento com a cultura técnica da televisão/vídeo

“ ...chegaram os equipamentos na escola, nem os professores e nem a própria direção sabia para que era aquele equipamento... chegou antes de haver uma sensibilização dos professores... Então, eu acho que o grande impasse foi esse. ”

(INTEGRANTE DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DA TV ESCOLA, FORTALEZA)

“ Aí dava uma angústia, porque eu estrago uma fita e gravação ficou uma porcaria, onde eu estou errando? Aí o técnico vinha muitas vezes aqui, porque eu já estava botando a culpa na parabólica. Eu não era culpada, a parabólica é que era culpada. ”

(RESPONSÁVEL PELO AUDIOVISUAL, FLORIANÓPOLIS)

“ A professora não sabia lidar com o vídeo. Então eu vim com ela, à noite, mostrei: você faz assim, faz isso, faz aquilo. Dei o controle para ela e falei: você aperta aqui no play e toca; quando quiser dar uma paradinha, aperte aqui no pause. Muitas pessoas não têm esse preparo, a gente tem que fazer até isso. Como puxar para frente, como rebobinar e essas coisas elementares. ”

(VIDEOEDUCADORA, CUIABÁ)

Indicador de utilização

Uso da TV Escola, modos de relacionamento com os usuários

“

Eu utilizo mesmo, direto, eu dou a minha aula, explico, depois eu preparo, faço planejamento, vou para sala de aula com o aluno, ele memoriza, depois parto para atividades de fixação e o aluno vai fazer a prova. E o rendimento tem sido muito bom. (PROFESSOR, GUARAPARI) ”

“

Todos os professores têm o hábito de usar a TV Escola. A gente tem até na sala dos professores um papel onde existe a reserva da sala de vídeo - porque já aconteceu de vários professores, antes de a gente fazer isto, procurarem a sala de vídeo no mesmo horário. Então eles tem que reservar ” antecedência... (VIDEOEDUCADORA, CUIABÁ)

“

A gente sempre tem na sala dos professores tanto a programação do mês como também uma pastinha para cada professor correspondente à sua disciplina. A gente vai direto na pastinha quando precisa de alguma coisa. (PROFESSOR, JOINVILLE) ”

“

A hora que eu entrei na sala de aula, diz um menino assim: Professora, quando é que nós vamos ver a TV Escola? Era um aluno já moço... Aí eu disse assim: Porque você tá me perguntando isso? Porque no nosso quadro está escrito 'Programação da TV Escola' e ele entrou na sala dos professores e viu. Eu falei: Pois não, pode ter certeza que nós vamos trazer ” TV Escola. (PROFESSOR, MIRASSOL D'OESTE)

Indicador de utilização

Tipos de uso da TV Escola - complemento, esclarecimento e auxílio

“

TV Escola é um complemento, é uma continuação do seu estudo. Você olha no livro, estuda. Aí você lembra: tem a TV Escola que pode me ajudar e vai me ajudar se eu for lá e assistir. Agora eu acho assim: é o livro na mão e TV Escola ligada. (ALUNO, GUAJARÁ-MIRIM)

“

Muitas vezes, após a explanação em sala daquele conteúdo... nós utilizamos o vídeo como uma ferramenta metodológica, para o aluno se aperfeiçoar, aprofundar e reforçar o conteúdo. (PROFESSOR, FORTALEZA)

“

O único recurso que o professor tinha era uma ilustração num livrinho... que ele saía de fileira em fileira mostrando para o aluno. Agora, você tem aí uma TV Escola mostrando tudo, congela a imagem. É só um recurso... Além do giz, do apagador, da sua saliva, você tem também a televisão ao seu lado.

(VIDEOEDUCADORA, PORTO VELHO)

Indicador de utilização

Uso do vídeo, trabalho de recepção segundo uma racionalidade própria

“

Eu acho o vídeo ótimo para o curso, mas eu costumo primeiro trabalhar o conteúdo em sala de aula... Eu assisto primeiro o filme para ver o que eu posso

costrar do aluno, que maneira eu vou cobrar e depois eles fazem uma atividade antes de completar. (PROFESSOR, FLORIANÓPOLIS)

“

Eu usei mais a imagem, a visualização. A imagem para o deficiente auditivo é importantíssima. Eles assistem o filme, depois vamos pra sala com o professor (PROFESSORA DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA, GUARAPARI)

“

Você quebrar o vídeo no meio é muito interessante porque você vai criar expectativas. Para de passar em um determinado momento, faz avaliação... o tempo é curto e aí o aluno vai levar para casa aquela coisa e vai ficar pensando o que vai acontecer depois de ver o final. (PROFESSOR, JUAZEIRO DO NORTE)

Comentário:

Para os pesquisadores, quando um usuário define uma adequação ou uma finalidade para um vídeo, também está definindo roteiros de utilização para esse vídeo de acordo com suas expectativas. Ao se apropriar dessa produção simbólica e usá-la dentro das necessidades específicas do mundo da escola, o usuário, na prática, está fazendo novas produções e novas experiências. - o que nem sempre é percebido à primeira vista.

MEDIAÇÃO

O conjunto de recursos, interferências e incidências de outras mensagens, de outros contextos e de situações de comunicação introduzidas na prática dos usuários.

Indicador de mediação

Características administrativas da TV Escola, formas de gerenciamento e modelos alternativos de gestão

“

Chegou o momento em que ela disse que não havia mais fitas para gravar. Aí, comecei a cobrar. No final de semana eu sempre fazia isto. No sábado eu fazia quatro sessões, duas de manhã e duas à tarde. Pedi às crianças vinte centavos, locava fita e passava filmes para eles. O que eu arrecadava era pra comprar fita. Eu sempre explicava na reunião de pais que aquele material, depois de gravado, era um material pedagógico que ia ajudar. Além do lazer que a criança tinha, ela estava ajudando a escola...

(VIDEOEDUCADORA, PORTO VELHO)

“

Uma escola, vamos supor, em outra cidade. Hoje deu uma pane, um vendaval, não teve condição de gravar o programa da TV Escola. Eles ligam aqui, a gente grava a fita e manda eles. (INTEGRANTE DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DA TV ESCOLA, FLORIANÓPOLIS)

“

A TV Escola só tem mesmo um bom desenvolvimento se realmente ela fizer parte da política da Secretaria. Se ela não fizer parte dessa política, não dá vazão a um projeto tão arrojado como é a TV Escola.

(INTEGRANTE DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DA TV ESCOLA, FORTALEZA)

Indicador de mediação

Função de capacitação da TV Escola e desenvolvimento de estratégias de capacitação

“

Eu estava até com dificuldade em Ciências, o corpo humano. Quando eu assisti um vídeo da TV Escola, deu para desenvolver melhor minha aula com eles... Os alunos mesmo desenharam o corpo humano, montaram, fizeram uma pesquisa... Aí ” assistiram também. (PROFESSOR, GUAJARÁ-MIRIM)

“

Para que se tenha um bom resultado, tem que se fazer um bom trabalho, tem que conscientizar o professor de que a sala de vídeo não é para passar o tempo. Esse trabalho é feito nas escolas, o trabalho de conscientização. A TV Escola ” de ser levada a sério. (DIRETORA, PORTO VELHO)

“

Nossa Secretaria de Educação dá uns treinamentos excelentes para utilização da TV Escola, periódicos. A Secretaria começou com a gente, diretores pedagógicos... inclusive os professores adoraram, porque eles sentiam falta de uma pes ” desse uma orientação. (DIRETORA, FORTALEZA)

“

Tem que fazer reciclagem com professor... porque alguns professores não sabem utilizar o vídeo. Já ensinamos no ano passado, o que o professor passou para mim, eu passei para outro professor. Mas tem novatos que chegam na escola e não ” trabalhar com o vídeo. (PROFESSOR, GUARAPARI)

Indicador de mediação

Formas de mediação: o professor como mediador e a função do vídeo

“

O vídeo não pode ser dado assim, sozinho, com a pessoa falando. A gente tem que estar lá orientando, entendeu? A gente está lá trabalhando junto... parar um pouquinho, explicar, falar um pouquinho, comentar aquilo que eles viram lá, se eles entenderam, o que eles acharam. A gente pode fazer isso também ” vídeo, não pode. (PROFESSOR, GUAJARÁ-MIRIM)

“

Realmente a construção do conhecimento dos alunos é muito maior em relação com aquele trabalho com vídeo. Eles têm visualização... produzem muito mais, depois. Por exemplo: eu faço muita produção de texto com eles em cima do vídeo. Eu passo o vídeo, trabalho o vídeo com eles - uma historinha -, depois eles vão produzir essa historinha. A produção de texto é excelente para trabalhar ” com vídeos. (PROFESSOR, MIRASSOL D'OESTE)

“

Primeiro eu levo o vídeo para casa - porque tem muitas coisas na programação... a linguagem não é adequada para a 3ª série. Por exemplo, Ciências, que falava sobre fórmulas químicas... Agora, até iria complicar o entendimento. Eu sempre uso, empresto, levo para casa, vejo o que serve, volto novamente a procurar até achar a a ” apropriada para eles. (PROFESSOR, JOINVILLE)

“

A gente conversou antes, durante e depois. Depois o professor parava, congelava a imagem e conver-

sava um pouquinho. Depois mandou a gente fazer um resumo. Mostrou o quanto ter relação sem camisinha pode ser prejudicial a saúde, não só do homem como da mulher. ” Mostrou as conseqüências. (ALUNO, PORTO VELHO)

Indicador de mediação

Relação de mediação com conteúdos e sua devida compatibilização com os fins pedagógicos

“

Hoje, por exemplo, eu direcionei o trabalho: Olha, 8ª série, nós estamos indo para a sala de vídeo e vamos trabalhar o capítulo 17 do livro de vocês, sobre máquinas simples... alavanca e roldanas... Vocês verão lá e vão fazer um relatório em cima disso, vamos fazer cálculos, o que é um movimento retilíneo uniforme, o que é um movimento variado e assim por diante. (PROFESSOR, CUIABÁ)

“

Eu vejo os vídeos e é bom porque cada um vai apresentando mais alguma coisa. Aí eu presto atenção e aprendo mais. É bom porque fala sobre o Pantanal, sobre os outros Estados brasileiros, como se divide a região Centro-Oeste, as outras regiões, como são os rios, o Amazonas, o Solimões, o Negro... (ALUNO, MIRASSOL D'OESTE)

Comentário:

A pesquisa constatou que a chegada da TV Escola e a criação de vínculos com o universo escolar não são processos espontâneos que se estabelecem voluntária e inercialmente. Pelo contrário, passam por várias mediações, que podem ser técnicas, socioculturais, administrativas, políticas ou ambientais.

A esfera administrativa é uma das principais instâncias mediadoras, já que o projeto passa por negociações que são travadas nos âmbitos administrativos, federal e estadual. Também ocorrem mediações na esfera micro-administrativa, pois, em muitas circunstâncias, o andamento do projeto depende diretamente das ações pontuais de secretários de educação, coordenadores do programa e diretores de escola.

O professor é a segunda instância mediadora estratégica, independentemente das dificuldades que possa ter com a cultura da televisão. Ele se destaca por sua forte influência sobre os usos que serão dados aos materiais da TV Escola.

Outra mediação percebida é existência de uma cultura de vídeo e de televisão anterior. Os receptores com essa cultura têm mais abertura e sensibilidade para lidar com a TV Escola. Muitas vezes, eles decodificam os conteúdos e sentidos das emissões da TV Escola a partir de referências a outros vídeos e programas de televisão.

APROPRIAÇÃO

Ações desenvolvidas pelos usuários a partir do seu encontro com a oferta produtiva, transformando-a em novos produtos que trazem, em última análise, as peculiaridades simbólicas, culturais e discursivas dos próprios usuários.

Indicador de apropriação

Formas de apropriação e suas múltiplas linguagens



Eu gosto de trabalhar a imagem. Como eles gostam dessa coisa de desenho, teatro... então eu incentivo. Quando os alunos vêem qualquer coisa na televisão, já ficam curiosos para saber o que é. Parece que

eles conseguem liberar com mais facilidade do que se eu desse um texto e eles ficassem sentados na sala lendo aquele texto, monótono. (PROFESSOR, JOINVILLE) ”

“

Chego em casa pego o livro e começo a ler: aconteceu isso, isso... a gente tenta imaginar como foi, como é a pessoa, como aconteceu, mas não tem certeza. O vídeo não... a ” sabe como aconteceu. (ALUNO, JOINVILLE)

“

Nós vimos um vídeo da TV Escola sobre os planetas. E como na nossa sala tem um banco de livros, nesse dia nós ficamos olhando os livros. Eu achei e mostrei para a professora o planeta que tinha surgido. Minha colega, que não veio, achou o planeta ” nas revistas também. (ALUNO, MIRASSOL D'OESTE)

“

Foi colocado um vídeo da TV Escola, foram divididas as equipes, e cada equipe ia desenvolver uma atividade, tendo o vídeo como fonte. Uns escreveram livros, textos, outros já fizeram teatro, música, outros já fizeram painéis. Aí houve uma interpretação e depois nós fechamos falando da interdisciplinaridade que poderia ser utilizada com o vídeo. (INTEGRANTE DA ” COORDENAÇÃO ESTADUAL DA TV ESCOLA, FORTALEZA)

Indicador de apropriação

Articulação entre forma e conteúdo

“

Esses vídeos menores... sobre a Idade Média, são quatro programinhas de 15 minutos cada. Eu posso

passar dois num dia, dois noutro. É assim altamente ilustrativo, é ótimo realmente. Eu levo para casa para procurar, trago o ” e passo para os alunos. (PROFESSOR, VITÓRIA)

“ Tem a matéria de Literatura que a gente mostra os filmes. A gente pede para eles lerem um livro e pede para mostrar a diferença, como é a obra em si, o l ” filme, não é a mesma coisa. (PROFESSOR, CUIABÁ)

“

Os professores usam também desenho animado, onde eles fazem trabalho com interpretação... O professor senta ali, junto com as crianças, vai elaborando aquelas questões, vão para a sala de aula e fazem a interpretação. Até o prezinho faz interpretação oral, eles vão contando a história ”inha. (VIDEOEDUCADORA, PORTO VELHO)

Indicador de apropriação

Ação do receptor sobre a oferta comunicativa

“

Depois que passei o vídeo, falei com os alunos para criarem uma história: não tem Branca de Neve, vamos pensar em uma história para nós, vamos criar um texto. Eles adoram colocar fadas, princesas, tudo. Um dia nossa fada foi até ao Favorito, que é o supermercado ” de moto e tudo. (PROFESSORA, MIRASSOL D'OESTE)

“

Eu não sabia que a Autolatina fornece peças para Ford, Chevrolet. Fiquei sabendo aqui depois que eu vi o vídeo. Eu trabalho lá têm oito anos e não sabia... no outro dia, eu fui cobrar do meu gerente. A gente, como

funcionário, não tinha essa coragem de chegar para o patrão e falar...

(ALUNO DE CURSO NOTURNO, VITÓRIA) ”

“ Todos os assuntos que eu vejo na TV Escola que eu acho interessante, eu pego no final de semana, vou lá para a casa da minha avó e faço palestras: para mim mesmo, converso com minha avó, com meu avô e às vezes com ” ita que vai lá também. (ALUNO, JOINVILLE)

Indicador de apropriação

Novos nichos de consumo

“

Ano passado nós fizemos especificamente um trabalho com a comunidade. Esse vídeo era da TV Escola e foi trabalhado para a comunidade do Mucuripe. Eram pessoas, lideranças da comunidade, que trabalhavam, que participaram e a gente acompanhando o quanto aquilo ali era desenvolvido através ” vídeos. (INTEGRANTE DA COORDENAÇÃO ESTADUAL ” DA TV ESCOLA, FORTALEZA)

“

Depois que eu vejo um vídeo da TV Escola, eu sempre converso com meu irmão, porque ele está naquela idade de fazer besteira. Então eu converso muito com ele para ele não pegar uma doença um dia, estar sempre ” ndo as coisas corretas. (ALUNO, PORTO VELHO)

“

Existe também uns vídeos dirigidos para toda a comunidade, por exemplo, nós estamos fazendo a campanha do dente, tem um vídeo do piolho. A comunidade quando vem para escola, quando nós fazemos reu-

nião de pais, nós gostamos de utilizar, dependendo do assunto que a gente quer falar””ente escolhe a fita para passar, (diretora, Fortaleza)

Comentário:

O estudo constatou que o universo da escola é ativo no processo de apropriação dos conteúdos das emissões da TV Escola. Essa apropriação é feita a partir de diferentes racionalidades, utilidades, interesses e necessidades dos atores envolvidos com o cotidiano escolar.

A pesquisa observou que professores e alunos se transformam em produtores de mensagens. Tanto um como o outro, vêem, intervêm, inventam, produzem novos produtos que, com certeza, são bastante diferenciados das emissões originais. Tal capacidade de elaboração de professores e de alunos deve ser largamente valorizada. Ela indica as diferentes estratégias de reelaboração dos sentidos construídas no campo da recepção.

A escola realiza uma produção própria ao remodelar os programas ofertados, transformando-os em novos programas - os receptores viram produtores. Esse trabalho, que resulta da experiência e do cotidiano dos atores sociais, tem impactos significativos sobre o cotidiano escolar, especialmente nos novos modos de integração entre os conteúdos oferecidos pela TV Escola com a realidade cultural e curricular da escola.

A "cultura " do programa é um dos elementos usados para gerar novos projetos e séries locais, valorizando-se, por exemplo, os processos e a capacidade inventiva dos professores e, especialmente, dos alunos. Essas atividades ampliam o papel da escola e, ao mesmo tempo, ajustam os conteúdos universais à realidade da sociedade

local. As demandas comunitárias também se constituem em apropriações.

IMPACTO

São as consequências mais duradouras e extensas, além do manuseio imediato, que os usuários fazem das mensagens oferecidas. Podem ser consideradas como marcas cristalizadas de apropriações.

Indicador de impacto

Recepção da TV Escola enquanto inovação educacional

“

Eu acredito muito nessa ferramenta TV Escola. Acho isso interessante. Todos nós professores podíamos usar essa ferramenta, não só como assunto da nossa disciplina, mas que a gente trabalhasse o indivíduo e que ele se sensibilizasse para a importância de aprender. (PROFESSOR, FORTALEZA) ”

“

Eu também acho a TV Escola um recurso muito interessante. Acho que a escola tem que se atualizar, tem que empregar outros métodos mais interessantes, que despertem mais a curiosidade dos alunos, que despertem mais o interesse em vir para a aula, e o vídeo é um recurso que está despertando os alunos. (PROFESSOR, VITÓRIA) ”

Indicador de impacto

Efeitos da inovação sobre os professores

“

Porque eu vi num vídeo da TV Escola, a história da energia... Aí lembrei do tempo que eu estudava, foi ótimo para mim, é interessante para o professor também. ” TV Escola é o futuro. (PROFESSOR, VITÓRIA)

“

Para mim, como professora, é muito útil... Eu fico com mais bagagem para estar trabalhando com minhas crianças. Teve um vídeo sobre os órgãos dos sentidos que eu vi na mesma época em que eu estava trabalhando esse assunto. Então, quando eu vi a fita, eu pensei assim: vai ser ótimo para mostrar p. ”s meus alunos. (PROFESSOR, MIRASSOL D'OESTE)

“

A gente pegou e passou a fita 'Diretrizes Básicas', sobre a direção em si, o trabalho da direção, como ele é feito. Ajudou a clarear um pouquinho e passou também depois sobre a LDB. Ela está gravada até em cassete, como trabalhar com o professor, quer dizer, como cada um fazer a sua função sem : ” ir no trabalho do outro. (DIRETORA, GUARAPARI)

Indicador de impacto

Efeitos da inovação sobre os alunos

“

Anteriormente, eu era assim, mais acomodada. Era só livro... aquela explicação, exercícios e pronto... Quer dizer, a gente ficava só naquele mundinho, não tinha mais possibilidade, não tinha mais assunto. Então, eu acho que o vídeo despertou os interesses de todos os alunos, tanto das 5^{as}, 6^{as}, que no caso ainda são crianças, até as 8^{as}, 2^o grau... despertou o interesse que estava guardado... No meu caso ajudou bastante, porque a gente fica mais interessado, assiste mais televisão, consegue ler mais jornal, quer sempre f ” dentro das notícias. (ALUNO, FLORIANÓPOLIS)

“

Com a TV Escola, o aluno aprendeu a ver TV de uma forma crítica. Esse é um aspecto muito importante. O aluno tem visto muita coisa, eu tenho certeza disso. Para eles, a televisão é um meio que enriquece o conhecimento... que contribui na clareza. no abrir mesmo de horizontes. Tenho certeza ” isto aconteceu, (videoeducadora, Cuiabá)

“

Eu bagunçava muito, às vezes rabiscava carteiras, pichava as carteiras, e quando não tinha professor dentro da sala, eu xingava as meninas, os meninos também. Só depois que eu assisti a fita da TV Escola é que eu mudei. Agora eu até ajudo a consertar as cad ” aqui da escola. (ALUNO, PORTO VELHO)

“

O vídeo para o pessoal que estuda à noite é bem mais fácil, facilita muito. Eu, no ano passado, tive algumas dificuldades em História. Aí, assistindo, um vídeo sobre a Segunda Guerra Mundial, o professor deu a prova, sem olhar para o caderno, só assistindo ” ta, eu tirei 10. (ALUNO, GUARAPARI)

Indicador de impacto

Formas de avaliação

“

No primeiro dia que eu vim para a sala de vídeo, meus alunos nem sabiam ainda, não tinham essa noção de TV Escola. Quando chegaram na sala de aula, todos comentavam sobre a fita, não queriam saber de mais nada, só sobre o que viram. Foi um bom incentivo para eles... Isso vai melhorar, é claro que vai melhorar. Para o professor, também, que vai aprendendo e vai passan-

do para os colegas. Eu acho que se todo mundo se juntasse, todos os professores, a escola, o conjunto, é muito mais fácil. (PROFESSOR, JUAZEIRO DO NORTE)

“

Em geral, esses programas, esses projetos, todos eles são elaborados por profissionais que não estão na sala de aula. Eles não têm a experiência que nós temos de sala de aula. Eles estão lá numa Secretaria, eles tem a programação, tem tudo, mas eles não tem a vivência do dia-a-dia, o hoje na sala de aula. Aí programam, fazem aquelas coisas maravilhosas e, no final, nem o objetivo, não é atingido. (PROFESSOR, VITÓRIA)

“

Quando os professores procuram fitas da TV Escola, eles não querem histórias contadas por professores. Eles querem uma leitura bem ágil, envolvendo o tema, envolvendo o aluno, envolvendo seriado, animação para despertar o interesse da criança, porque onde tem a explicação do professor, eles dizem que não sente motivação para assistir. (INTEGRANTE ORDENAÇÃO ESTADUAL DA TV ESCOLA, JOINVILLE)

Comentário:

Em relação ao impacto da TV Escola sobre o universo da escola, a pesquisa detectou a auto-exigência dos professores em lidar com novas possibilidades que estimulem a sua capacitação profissional. Há uma abertura para novas possibilidades de gestão escolar, centrada na autonomia e com limites traçados pela própria experiência escolar. Os integrantes do universo da escola estão abertos para lidar com novas linguagens e estruturar novas formas cooperativas e comunitá-

rias de busca e de compartilhamento de conhecimentos.

As tarefas concretas de recepção da TV Escola, como a gravação de programas, vêm contribuindo para a estruturação de novas redes de cooperação e apoio mútuo entre as escolas.

A pesquisa percebeu também o surgimento de novas formas de produção de materiais, com base na experiência local, e a estruturação de novas redes de comunicação, com hierarquia e finalidades próprias. Por fim, percebeu também que vídeo vem se tornando um componente estratégico no processo de formação dos cidadãos.

A TV DA ESCOLA: CULTURA ESCOLAR E CULTURA VIDEOGRAFIA

Durante a análise e interpretação dos dados desta investigação, os pesquisadores perceberam que o encontro entre a cultura escolar e a cultura videográfica, que se estabelece com a presença da TV Escola no universo escolar, resulta em processos bem específicos, que devem ser considerados nas estratégias de capacitação.

A identidade da escola

A pesquisa observou que a cultura escolar sente-se ameaçada e reage quando outros agentes sociais, principalmente meios de comunicação, se propõem a desempenhar o papel de transmissores de conhecimentos. Isso explicaria por que certas resistências e desconfianças em relação à TV Escola convivem com as manifestações de acolhimento e adesão.

A cultura escolar afirma sua identidade como responsável principal da atividade educativa. A TV Escola é vista como suporte e instrumento de apoio à atividade escolar.

Embora as tecnologias audiovisuais representem inovações que poderiam romper com os padrões da cultura escolar, o que a escola faz é justamente adequar e submeter a linguagem televisiva aos seus padrões tradicionais.

Recriação

A forma de apropriação dos materiais da TV Escola adquirem um caráter de recriação. A cultura escolar interfere na cultura videográfica submetendo-a às suas prioridades e adequações.

A cultura videográfica, representada pela grade de programação, só penetra na realidade escolar quando é redefinida e reconstruída pela realidade e vínculos da escola. Essa ação mediadora da cultura escolar sobre a TV Escola resulta em um processo de criação que a converte em TV da Escola.

Experimentação

Professores e alunos têm sabido tirar partido da cultura televisiva, com experiências significativas de reconstrução, simbolizadas aqui pela expressão da TV da Escola. As dificuldades apontados ao longo da pesquisa situam-se mais nas esferas administrativas e funcionais do que no domínio das tecnologias. Nesse aspecto, fazem sentido as estratégias de capacitação que contemplem todos os segmentos do universo escolar.

Além de estimulados, os novos processos de experimentação realizados por professores e alunos devem ser sistematicamente mapeados, pois neles podem ser encontradas pistas ou propostas para desenhos de novos programas e emissões.

Abertura à comunidade


Outro indicador da eficácia da TV Escola é o fato de ela ultrapassar as fronteiras da sala de aula e atingir a comunidade. Nesse terreno, vai sendo apropriada pelos atores sociais, que dão a essa televisão novas configurações de acordo com suas expectativas e realidades.

A comunidade apropria-se e utiliza a TV Escola adequando-a às suas necessidades e carências. As emissões deixam de ser um dispositivo de apoio instrucional, convertendo-se em uma agência de ação sócio-educativa mais utilitária. Surgem videotecas na comunidade, organizadas a partir de materiais mais próximos dos problemas vivenciados pelo grupo, como prevenção de drogas ou de doenças transmissíveis.

Interação e diálogo

A pesquisa detectou evidências de diferentes modalidades de negociações entre a cultura videográfica e a cultura escolar. Tais negociações não ocorrem por meio de protocolos formais, mas mediante estratégias que ocorrem na esfera dos processos de linguagem.

Em muitas situações, por exemplo, a escola preserva a forma "linguagem da televisão", mas nela encaixa conteúdos próprios à realidade escolar. Ou então aceita a TV Escola, mas nela procura por assuntos mais próximos do cotidiano da comunidade.

Esse processo de negociação entre cultura da escola e da televisão indica que, de diferentes maneiras, a primeira vai legitimando a inserção da segunda nos universos escolar e educativo. Ou seja: a escola é quem dá realidade à TV Escola. 

Isso sugere a necessidade de mecanismos que assegurem uma interação e um diálogo contínuo entre produção e recepção. Os processos de interação e de complementaridade entre a cultura escolar e a cultura videográfica devem ser permanentemente buscados com o objetivo de derrubar limites, restrições e preconceitos a respeito da construção desse modelo de tele-educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 1 - A avaliação despertou nos professores o desejo de serem avaliados, isso é, que seu trabalho seja valorizado e que possam oferecer críticas e indicar sugestões sobre um processo em que desempenham um papel ativo.
- 2 . Os professores são a mais importante instância de mediação da TV Escola no universo escolar. Por isso, é preciso desenvolver processos de acompanhamento, não só de suas dificuldades, mas também das potencialidades que encontram para dar realidade à TV Escola.
- 3 - Professores e estudantes demonstram que sabem e que podem manejar as tecnologias. A capacitações em várias instâncias facilitaria ainda mais o acesso da escola ao nicho de produção, ampliando seu papel de atores do processo educativo.
4. Os microprocessos de avaliação realizados isoladamente pelas escolas poderiam subsidiar matrizes mais complexas de avaliação.
- 3 - A grade de programação é o ponto de partida para diferentes projetos locais, realizados no âmbito das escolas, ou seja: a grade opera como "condição de produção" de novos conteúdos e currículos. É grande a criatividade e capacidade de elaboração existente na esfera da escola.

- 6 . A TV Escola enseja a articulação de novas formas de cooperação e interação entre professores e escolas, circunstância que dá origem a novos processos de aprendizagem e à emergência de novos produtos e conteúdos.
7. A recriação que a realidade escolar faz com os produtos da TV Escola, convertendo-os em novos produtos - processo aqui designado como TV da Escola - têm regras de operação que pertencem especificamente às rotinas e procedimentos definidos na esfera da própria escola.
- 8 - Os processos de gestão desses novos produtos são dotados de racionalidades e têm procedimentos administrativos peculiares e criativos. Essas "metodologias" locais, como a verba das cantinas, a ajuda dos pais, a arrecadação obtida em festas, entre outras, possibilitaram os avanços e a consolidação das propostas da TV Escola.
- 9 . As maneiras como as escolas operacionalizam a TV Escola não é uniforme. As que já contavam com alguma experiência de tele-educação se mostraram mais predispostas para o encontro da cultura do vídeo com a cultura escolar.
- 10 - A chegada da TV Escola à realidade escolar permite o surgimento de novos contextos de interação também na realidade familiar, seja como geradora de conversação entre membros da família, seja como fonte de atualização de conhecimentos ou, ainda, como forma de ampliar, indiretamente, a formação educativa do grupo familiar.
- 11 - Do ponto de vista da realidade situacional do aluno, o acesso às emissões passa por vários crivos, especi-

almente os relativos às suas origens sócio-econômicas. Essas circunstâncias definem os modos e hábitos de lidar com materiais veiculados.

12 . A TV Escola é vista como uma iniciativa que pretende produzir profundas mudanças nas diretrizes curriculares, na gestão das escolas, no uso de novas tecnologias e no processo de ensino-aprendizagem. Há indícios de alterações significativas que apontam para uma nova realidade de cooperação entre instituições e executores de suas políticas. Considerando essa realidade como um nicho de comunicação em si - com suas disputas, restrições, recusas, certezas e expectativas distintas -, pode-se perceber que existem tentativas de dar significados e compreensão às mensagens.

13 - Os processos administrativos e tecnológicos, porém, não são suficientes para, isoladamente, institucionalizar e efetivar grandes objetivos e expectativas de políticas públicas. A capacitação continuada de diretores, professores e demais funcionários da área técnico-pedagógica ainda demanda maiores investimentos por parte das Coordenadorias e secretarias de Educação.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)